
***Pedagogia cidadã e tecnologia da informação:
um projeto piloto para a periferia
Sul da cidade de São Paulo***

◀ Maria Adélia Aparecida de Souza*

Introdução

Este texto é produto das reflexões feitas para a elaboração de um projeto de atuação junto a movimentos sociais e populares, cuja primeira etapa¹ foi implantada na zona sul de São Paulo, no FASE II, comunidade histórica no que se refere à ocupação e mutirão, localizada no Capão Redondo, tida como uma das áreas mais violentas da metrópole. O objetivo central do projeto era utilizar a informação como fundamento da pedagogia democrática e da interação social.

Com esse objetivo, pretendeu-se aproveitar as possibilidades tecnológicas disponíveis para difundir informação, gerar demandas e, com elas, estimular um diálogo mais objetivo e conseqüente dentro da comunidade e desta com as instituições públicas e privadas que oferecem e gerenciam serviços de interesse coletivo. Além disso, buscou-se instituir um processo pedagógico, de modo a valorizar a memória das lutas urbanas dos movimentos sociais.

Assim, o sistema de informação sobre a cidade de São Paulo, disponibilizado para a comunidade, deveria promover uma interação social maior entre informação/cidadão, governo/cidadão, sociedade civil organizada/cidadão.

* Geógrafa, Professora Titular de Geografia Humana da Universidade de Campinas (Unicamp). Ex-Presidente do CEDESP, ex-secretária executiva da ANPUR – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional e da ANPEGE – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia. Último livro – São Paulo – ville global. L’urbanisme français sous les tropiques, L’Harmattan.

Para tanto, era preciso utilizar informações reais, completas e confiáveis. Informar é um atributo da ação democrática. Foi necessário dispor, então, de um sistema e de um serviço de informação ágil, competente, moderno, informatizado e descentralizado, já que era fundamental tornar acessível à comunidade a informação disponível para o conhecimento da cidade de São Paulo. Era fundamental, ainda, democratizar o acesso e o uso das informações existentes, colocar a tecnologia da informação a serviço da comunidade, descentralizar os sistemas de informação disponíveis no CEDESP², gerar demandas por informações sociais de interesse coletivo, informatizar os dados disponíveis sobre a cidade de São Paulo e sobre suas políticas públicas, preparar recursos humanos capazes de lidar com sistemas de informação cidadã e de gerá-los.

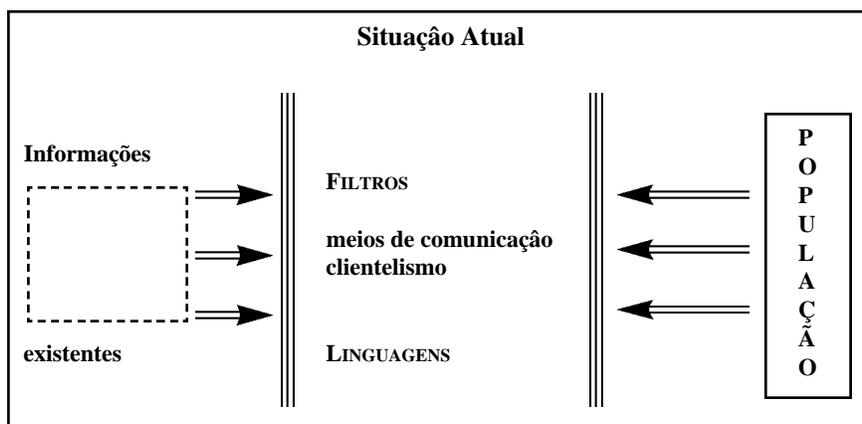
Tais informações, especialmente aquelas veiculadas pelos meios de comunicação de massa (rádio, televisão, jornais, revistas), são filtradas. Por outro lado, o clientelismo político também implica manipulação da informação. Além do mais, as linguagens utilizadas pelos diferentes meios de comunicação, que utilizam dados primários, são incompatíveis e as notícias são dadas de maneira diferente por esses diferentes meios.

Dessa maneira, a comunidade em geral está sempre privada da informação original, confiável, verdadeira. Claro está que tais informações encontram-se extremamente dispersas, tornando impossível o seu acesso de maneira voluntarista ou militante.

A fim de facilitar o acesso à informação pelos movimentos sociais e populares, especialmente das políticas públicas, é que o CEDESP tomou a iniciativa de implantar o projeto que intitulou *Pedagogia cidadã e tecnologia da informação*, concebido e coordenado pela autora deste texto.

A falta de comunicação direta, especialmente entre os órgãos públicos e a população, tem como conseqüências a existência de filtros muito fortes, com interesses particulares que acarretam fortes distorções nos fluxos de informação e a geração de imensas lacunas neles: reivindicações esporádicas, lutas específicas dos movimentos populares, cujos processos são permanentemente interrompidos, e informações obtidas perdidas ou dispersadas, aumentando a sensação de distância entre a população, o cidadão e o poder público e aprofundando dificuldades no alcance de mútua compreensão.

O gráfico abaixo retrata os limites e ruídos nas informações, conforme exposto acima.



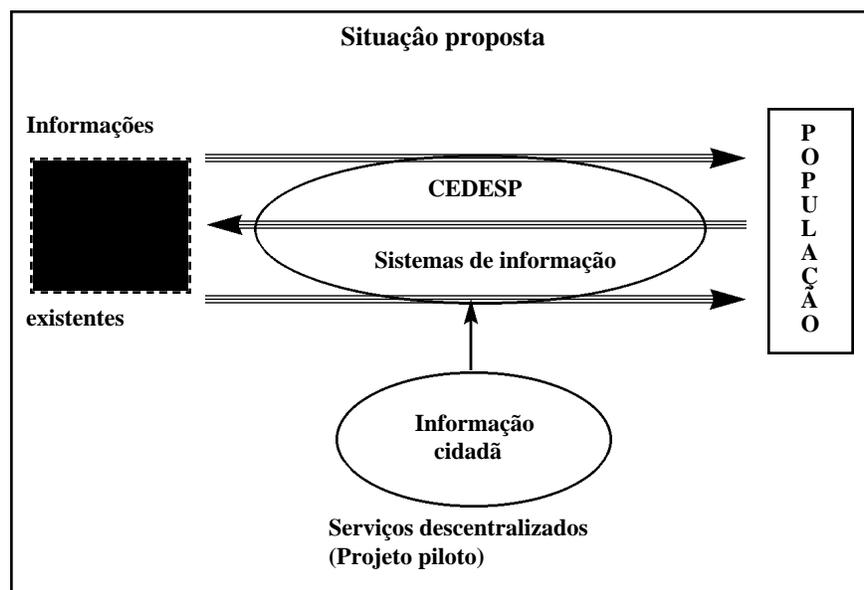
O projeto *Pedagogia cidadã e tecnologia da informação* propõe a criação de um canal direto entre a população e a informação a respeito da cidade de São Paulo, destacando as políticas públicas. É preciso que esse canal seja transparente e gerenciado por instituição idônea e neutra, porém comprometida com os processos de resgate da cidadania e a construção da democracia em São Paulo.

Esse projeto precisa funcionar como um elo de ligação entre a população e as instituições que geram políticas públicas e que decidem o destino da cidade, uma das maiores metrópoles do mundo neste terceiro milênio. E, exatamente por isto, essa experiência em São Paulo poderá ser exemplar para outras grandes cidades, especialmente as grandes cidades pobres do planeta.

O sistema de informação, a ser descentralizado (uma vez que já vem sendo montado no CEDESP), funcionará como um elo de ligação que viabilizará o diálogo entre dois pólos: de um lado, a população e, de outro, os centros produtores e executores de políticas públicas.

Nesse sentido, o gráfico abaixo permite visualizar a mudança proposta.

Situação proposta



O CEDESP, nessa perspectiva, assume o seu papel de centro de referência da cidade de São Paulo, cumprindo um dos seus maiores objetivos, que é armazenar, informatizar e democratizar as informações de que dispõe, especialmente aquelas referentes às políticas públicas, para com isto gerar o processo de *pedagogia cidadã*.

Essa pedagogia consiste em uma série de atividades geradas a partir da informação.

A *pedagogia cidadã* é uma atividade que envolve um trabalho sistemático com os movimentos populares, no sentido de oferecer informações confiáveis e organizadas para as suas reivindicações, bem como ensinar formas de armazenar e utilizar tais informações. O projeto de descentralização da informação é fundamental para essa atividade.

Tudo isso se constitui no que denominamos memória, ou seja, a capacidade de reconhecer, através dos tempos, a possibilidade de se posicionar como sujeito de uma construção social feita através da representação livre e consciente: cidadã. *Uma história que não é bastante feita é a história da socialização na cidade e a história da socialização pela cidade.*

Toda instituição - quer sejam os movimentos sociais e populares, quer seja um governo em qualquer um de seus níveis (federal, estadual ou municipal), uma entidade de ensino, uma organização social, um sindicato, uma sociedade comercial ou industrial, uma empresa individual, uma instituição da sociedade civil - precisa mobilizar seus conhecimentos para permanente e instantaneamente fazer face a situações novas criadas pela dinâmica e pelas características deste mundo novo, movido por crescente aceleração. Somente assim todos poderão responder rapidamente aos seus objetivos e às suas finalidades, sem que a maioria da sociedade seja alijada do acesso à informação, penalizada, portanto.

O crescimento quase exponencial das fontes de informações no mundo e a multiplicação de suportes para obtê-las tornam a organização e definição de sistemas de informação um processo cada vez mais urgente e necessário.

Vale ressaltar a importância da informação para os métodos modernos de trabalho e os desafios e as implicações econômicas das atividades ligadas à transferência de informação. É vital para o futuro a preocupação com a racionalização na obtenção da informação. Informação e decisão serão condições cada vez mais importantes para a inserção na competitividade que caracteriza o mundo de hoje, mas também para a preservação da memória e o resgate da cidadania em muitos países do mundo.

Essas duas vertentes do projeto são os ingredientes essenciais a serem trabalhados: memória e cidadania. Essa memória, na realidade, é constituída pela possibilidade de conhecimento das histórias do urbano que estão escritas nas diferentes histórias que se realizam na cidade e que motivam as relações econômicas e sociais, fundamentos maiores das políticas públicas: a história das atividades, da paisagem, da arquitetura, das próprias políticas públicas que vêm sendo implementadas, do emprego, dos transportes, da habitação, da especulação, da migração, entre as muitas que poderiam ser citadas.

Na cidade e no urbano, essas histórias são constituídas na sua plenitude, dada a densidade dos objetos técnicos³ (Santos, 1996 p.51) e a complexidade de ações e relações deles decorrentes⁴ (Santos, 1994: p. 69).

Neste período da história denominado técnico-científico-informacional, o acesso à informação é possibilitado instantânea e imediatamente, tornando o mundo aparentemente único e simultâneo. A realidade-mundo, enfim, parece palpável, acessível pela informação.

Assim, é preciso mobilizar todos os esforços no sentido de permanente e instantaneamente fazer face às situações criadas pela dinâmica deste mundo novo, movido pela *aceleração contemporânea* e, ainda, de responder a novos objetivos e finalidades.

A informação como estratégia fundamental do mundo novo

No entanto, a idéia do projeto *Pedagogia cidadã e tecnologia da informação* se fundamenta na compreensão da informação como estratégia deste mundo novo. A partir dela, do seu aproveitamento e organização, os movimentos sociais e populares, com sua criatividade, poderão tornar a informação um vetor estratégico para o enfrentamento de muitos dos seus problemas, como, por exemplo, o desemprego.

Nessa perspectiva, três problemas precisam desde logo ser levantados:

1. importância do resgate permanente da memória do movimento social e popular, feita através de lutas específicas: habitação, saúde, creche, escola, saúde da mulher, contra a violência. Essa reconstituição é fundamental para a *pedagogia cidadã*.
2. obtenção e organização da informação sobre o movimento, sobre a cidade e sobre as políticas públicas;
3. formação de usuários da informação.

A preparação de uma clientela para a oferta documental e informacional cada vez mais complexa e variada é, sem dúvida nenhuma, uma preocupação relevante. Isso significa que é preciso estabelecer uma relação eficiente entre a oferta e a demanda de documentação e informação. A Internet, no entanto, se incumbem de difundir e criar tanto a necessidade quanto a oferta de informação. Dar acesso à maioria da sociedade a esse poderoso veículo de informação é fundamental para a prática democrática no mundo de hoje.

É preciso, porém, nessa perspectiva, também admitir uma questão fundamental, que é a de criação de um verdadeiro estado de espírito, uma cultura que possa predispor a uma boa integração entre os recursos de informação e documentação nos processos de produção intelectual e de trabalho. Essa cultura da informação só pode ser compartilhada a partir de pontos de vista diferentes por profissionais da informação e por outros interessados, como os movimentos sociais e populares, pesquisadores, empresários, professores, ou seja, por quem oferece e usa a informação.

Por outro lado, na contemporaneidade, é preciso ensinar aos movimentos sociais e populares, aos gestores públicos e privados, o gerenciamento da informação como um recurso estratégico vital, para que sejam capazes, portanto, de solicitar melhores fontes de informação e documentação.

Lamentavelmente, o desenvolvimento da cultura da informação no Brasil se encontra em estado embrionário, o que justifica ainda mais o seu desenvolvimento: não há entre nós a decisão política de sustentação de bibliotecas, centros de documentação, arquivos. Não há interesse em valorizar e

obter informação. Não há memória. Não é apenas a memória do país que se esvai, mas uma arma estratégica de fundamental importância para a sobrevivência no mundo de hoje.

Qual a importância de lidar com informação?

Em recente relatório produzido pelo Ministério da Pesquisa e da Tecnologia e pelo Ministério da Educação da França, em colaboração com a UNESCO (1993), algumas dessas questões, relativas à importância da informação no mundo contemporâneo, foram levantadas. Eis alguns dos pontos apontados pelo relatório:

- A informação (sua pesquisa, utilização, enriquecimento, troca) tem um papel estratégico crescente na sociedade mundial.
- Por razões múltiplas (culturais, estruturais), os cidadãos não estão motivados, mesmo nos países desenvolvidos, a usar essa importante novidade do mundo novo e não estão capacitados para as diferentes práticas que permitem a exploração da informação. Daí a reprodução permanente, por exemplo, do conhecimento velho, em quase todas os segmentos sociais, especialmente entre pesquisadores, empresários, professores.
- Há um hiato entre, de um lado, os especialistas da informação e, de outro, os consumidores e usuários (indivíduos, movimentos sociais e populares, empresas, mundo científico e acadêmico), o que possibilita um atraso no seu domínio, que pode implicar efeitos sérios e negativos sobre a competitividade científica, econômica e gerencial do país e, por extensão, da cidade. Conseqüências mais graves, ainda, ameaçam a cidadania.

O projeto desenvolveu uma série de atividades no sentido de chamar a atenção para a importância da informação no mundo contemporâneo, através da organização de um banco de dados do conhecimento disponível relativo à cidade de São Paulo. Para tanto, ensinou aos participantes como se associarem às atividades das bibliotecas (inclusive virtuais), dos centros de documentação, e, sobretudo, sobre a necessidade de terem uma atitude bastante agressiva junto aos órgãos públicos, às universidades e aos institutos de pesquisa, valorizando e implementando uma cultura de importância do uso da informação de toda ordem e, mais especificamente, daquela referente à cidade de São Paulo.

Claro que essa é uma tarefa nova que emerge fundamentalmente do mundo da globalização. Daí hoje, mais do que nunca, a informação ser um trunfo a serviço do indivíduo, das empresas, do cidadão. Estudos já existem no sentido de constatar e avaliar a natureza da capacidade ou incapacidade para se procurar, encontrar, tratar, integrar, trocar informação, o que hoje mede a verdadeira liberdade do cidadão, sua real riqueza, sua real autonomia, em um mundo cada

vez mais complexo e caracterizado, profundamente, pela disponibilidade no uso da informação.

É importante registrar que, nos países industrializados criou-se, inclusive, uma profissão para acionar todos esses mecanismos, os *knowledges workers*, profissionais *trabalhadores do conhecimento* que dispõem de instrumentos intelectuais e de comportamentos que permitem que não cessem de apreender e captar informações para manter sempre uma posição privilegiada no mercado de trabalho. Esses profissionais podem ser operários, trabalhadores e, até mesmo, compor quadros importantes de empresas ou instituições públicas. Essa qualificação, em função do interesse pela informação, torna esse profissional extremamente importante e desejado no mundo contemporâneo. O que o distingue é a sua capacidade de obter informação, de tratá-la e permanecer continuamente nesse aprendizado.

É importante ressaltar a necessidade de saber lidar com a informação, dando-lhe um sentido, uma finalidade, estimulando o gosto por pesquisá-la, enriquecê-la, tratá-la, trocá-la, para assim melhor compreender um fenômeno, tomar uma decisão mais acertada, agir conscientemente.

Dáí a importância de valorizar aquele que aprende a usar a informação, pois esta ajuda na organização dos saberes, permite identificar falhas: *estruturar a ignorância é uma forma de combatê-la*.

A facilidade na lida da informação é fundamental para melhorar o aprendizado e a qualificação dos estudantes, em todos os níveis. A valorização da informação pode resgatar no estudante o prazer do saber. Isso é denominado *cultura da informação*. Não teriam, por exemplo, os habitantes do FASE II interesse em conhecer a história do seu lugar e sua relação com a formação da cidade de São Paulo? Conhecem eles as histórias das famílias que para ali foram e que fundaram uma cultura específica na cidade? Conhecem as relações existentes entre inúmeros aspectos da sua vida cotidiana e as origens da cidade e suas relações com os migrantes? Essas são informações preciosas que precisam ser resgatadas, de modo a recuperar a memória da cidade e criar uma cultura da informação.

Para a criação dessa cultura, a escola é, sem dúvida, um veículo fundamental. Mas o que é a escola na periferia de São Paulo? Este projeto, por exemplo, poderá auxiliar as escolas e certamente, mais tarde, ter um efeito de reprodução para outras realidades de municípios brasileiros, sugerindo algumas ações concretas a serem desenvolvidas e implementadas:

- a) desde a infância: estimular o uso de instrumentos simples de informação (dicionário, jornal), introduzindo uma atração lúdica por esses instrumentos; despertar a curiosidade dos alunos, introduzindo-os mais freqüentemente nos lugares ricos e privilegiados da informação: museus, bibliotecas, centros de documentação. Ou não terão os pobres direito a essa informação?

- b) no ensino secundário: favorecer as atividades de busca da informação sobre a cidade e o lidar com ela, interessando diversas disciplinas, desenvolvendo não só o interesse, mas o espírito de avaliação crítica da informação. Esse é um passo importantíssimo para a *pedagogia cidadã*. Reservar, ainda, na escola, horas para o aprendizado da pesquisa da informação e sua exploração; para manejo de instrumentos atualizados para sua busca: CD-ROM, banco de dados, busca pela Internet. Conscientizar os alunos, através de trabalhos práticos, de que são usuários, produtores e comunicadores de informação sobre a cidade; conscientiza-los também de como a informação é produzida, qual o seu custo, qual a sua importância.
- c) no ensino superior: recomendar a introdução, em todas as formações, dos elementos de reflexão sobre a informação - pesquisa, pertinência, custo e sua consideração na validação do conhecimento adquirido - aprofundando o conhecimento da cidade e auxiliando na busca de maneiras para o enfrentamento dos problemas a ela pertinentes,
- d) na vida ativa e prática: formar pessoas que tenham a missão de agir sobre o meio: professores, empresários, engenheiros, gestores urbanos, sendo indispensável para tal análise estratégica permanente (produto privilegiado da informação).

A metodologia do projeto

O crescimento quase exponencial das fontes de informação no mundo e a multiplicação dos suportes para obtê-las e divulgá-las tornam a organização e definição de sistemas de informação um processo cada vez mais urgente e necessário.

É bom lembrar que quase 50% das atividades dos países industrializados dizem respeito à produção, ao tratamento e à difusão de informações. É importante insistir na relevância da informação para os métodos modernos de trabalho, mas também para o enfrentamento dos desafios e das implicações econômicas das atividades ligadas à transferência de informações. É vital, para o futuro, a preocupar-se com a racionalização na obtenção, produção e difusão de informações.

Essa foi a justificativa maior para a definição e organização de um projeto piloto sobre *Pedagogia cidadã e tecnologia da informação*, base desta reflexão e deste texto. Disponibilizar, em um só local, toda a informação referente a um dado tema de interesse de distintas comunidades, por si só já é justificável. Aliado a esse aspecto, transformar esse processo em um vetor dinâmico da vida local, base e referência para inúmeros processos de luta. Fornecer informações-base para a formulação de políticas públicas de interesse de diferentes escalões

socioterritoriais e de governo, insistimos, é outro aspecto pertinente ao método merecedor de destaque.

Assim, definir o projeto da *pedagogia cidadã* e a natureza do seu banco de dados e realizar alguns diagnósticos preliminares sobre as características e dinâmicas do lugar – a periferia de São Paulo - são aspectos estruturadores do método. A partir daí, desenvolver processos de alimentação e difusão de informações aliadas a uma série de atividades vinculadas à dinâmica dos movimentos sociais e populares, bem como, a partir disso, delinear as lutas por políticas públicas de interesse social advindas dessa dinamização: por moradia, saúde, saneamento, escola, transporte, etc.

Outra preocupação foi a formação de pessoal para o bom desempenho das atividades já existentes e daquelas a serem criadas a partir do funcionamento do projeto. As associações dos movimentos sociais e populares desempenham uma série de tarefas e funções já revista, apoiada e dinamizada: padaria cooperativa, oficinas, criação de *sites* e produção, através do microcomputador disponível à comunidade, de veículos de informação e divulgação, oferta de serviços, divulgação de necessidades, elaboração de cartões de visita e cartazes, elaboração de projetos e correspondência de melhor qualidade gráfica, etc.

De qualquer maneira, o desenvolvimento dos setores terciário superior e quaternário, vinculados à dinâmica da informação, deverá ser a característica fundamental das políticas públicas a serem formuladas e implantadas no município de São Paulo, que cada vez mais se afirma como uma metrópole informacional.

É importante lembrar, aqui, o papel da dinâmica do lugar no mundo da globalização, outro aspecto do método que também justificou o desenvolvimento deste projeto. A intercomunicação global, hoje possível graças à Internet, fator que possibilita a organização de verdadeiros centros de informação como aquele aqui proposto, tem como base de operação essa dimensão da realidade concreta que é dada pelo lugar. Tais sistemas técnicos, hoje disponíveis, permitem não apenas a proximidade entre pessoas e lugares, mas também sua interatividade. Não é outro o sentido dos correios eletrônicos e do ICQ.

Dessa maneira real e concreta, embora podendo apresentar “produtos” virtuais, os lugares se aproximam pela informação que se transforma em textos, tabelas, imagens que se transportam, hoje, em tempo real. Lugar/mundo, informação e memória são, portanto, os ingredientes essenciais desse método que se constrói como base deste projeto.

Finalmente, é importante relatar as atividades desenvolvidas junto aos movimentos sociais para qualificar o projeto.

I. Montagem do Projeto Físico e da Informação:

1. Montagem do projeto do Centro de Informação Cidadã: instalações, dimensionamento, funcionamento, sistemas de gestão do centro (projeto piloto);
2. Desenvolvimento do *balcão de informações*, como veículo de solidariedade e de vizinhança: oferta de emprego, buscas, compra e venda, serviços.

II. Operacionalização dos sistemas de informação disponíveis:

1. Preparação das listagens a serem elaboradas a partir dos dados já disponíveis nos sistemas de informação do CEDESP;
2. Elaboração de *Fichas de Informação* de assuntos de interesse da comunidade objeto do projeto, com informações precisas, de rápido acesso, que precisam ser periodicamente atualizadas. Tais informações podem ser organizadas, por exemplo, a partir das demandas das comunidades e se referir aos seguintes setores: água, creches, defesa do consumidor, educação, esportes, lazer, menor, mulher, negro, pavimentação, habitação, preço da terra, preço do imóvel, iluminação, saneamento, saúde, segurança, taxas e impostos, trabalho, transportes, idosos, vida cotidiana, atividades culturais, música, teatro.
3. Elaboração de *guias de serviço*:
 - Mapas da micro-região e da capital, localizando serviços diversos de interesse do cidadão;
 - Informações sobre programas de governo (de todos níveis e de interesse da comunidade);
 - Informações sobre eventos de interesse da comunidade;
 - Promoção, divulgação e organização de campanhas públicas, de interesse da comunidade, a partir da análise das informações disponíveis;
 - Cartazes de informação por assunto para promover a ação da comunidade em torno de um problema comum;
 - Edição de um boletim informativo sobre queixas, reivindicações e sugestões encaminhadas pela população, além da notificação sobre as providências tomadas.

Estas e inúmeras outras atividades poderão ser realizadas pelo projeto, dentro de uma perspectiva de *Pedagogia cidadã*, a partir da lida com a informação. A experiência dessa pedagogia até o momento desenvolvida foi reforçada por um

curso de formação sobre o conhecimento do lugar – a cidade de São Paulo –, de curta duração (dois meses, quatro a seis horas por semana), no qual foram ministrados os seguintes conteúdos:

1. A história da formação urbana de São Paulo; conteúdo ministrado pelo professor Carlos Lemos, da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, arquiteto;
2. A história da propriedade fundiária em São Paulo; conteúdo ministrado pelo professor Dr. Ricardo Abid Castillo, geógrafo;
3. A relação Direito e cidadania no espaço urbano; conteúdo ministrado pelo geógrafo Ricardo Mendes Antas Filho;
4. A importância do conhecimento do lugar como elemento definidor de estratégias e de lutas por melhores condições de vida na cidade; conteúdo ministrado pela autora deste texto.

Tais atividades foram complementadas com um exercício de conhecimento do lugar de implantação do projeto feito pelos participantes do curso (cerca de trinta lideranças populares), a partir de leitura e anotação em uma planta cartográfica das características do seu local de residência, da maneira como cada um conhecia o seu lugar.

Os resultados desse exercício fundamentaram um outro aspecto importante que justifica o projeto: a *solidariedade* - o fato de estar junto, de estar próximo, de coexistir. Fantásticos diagnósticos nos revelam os fundamentos da manutenção da dinâmica e da decência da vida no mundo pobre. Daí a razão pela qual as cidades grandes do Sul não explodem. Mas esse tema é objeto de uma outra discussão.

Pedagogia cidadã e tecnologia da informação é um projeto fascinante que lamentavelmente, tem dificuldades de patrocínio. Trata-se, no entanto, de um projeto de longo prazo que se constitui em um instrumento poderoso de construção da cidadania e de luta política.

Bibliografia

- Braibant, Guy 1996 “Relatório ao Primeiro Ministro”, in *Les Archives De France, Collection Des Rapports Officiels* (Paris: La Documentation Française).
- Darrobbers, Martine e Le Pottier, Nicole 1994 *La Recherche Documentaire. Repères Pratiques* (Paris: Nathan).
- Levy, Jacques 1999 *Le tournant géographique: penser l'espace pour lire le monde* (Paris: BELIN).
- Santos, Milton 1994 *Por uma economia política da cidade* (São Paulo: Hucitec).
- Santos, Milton 1996 *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional* (São Paulo: Hucitec).
- Santos, Milton 1996 *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção* (São Paulo: Hucitec).
- UNESCO/ Ministério do Ensino Superior e da Pesquisa 1993 *Former et apprendre a s'informer: pour une culture de l'information* (Paris: ADBS Editions).
- Vários autores 1996 *Le sens du lieu* (Bruxelas: Ed. Ousia).

Notas

- 1 A primeira etapa do projeto foi financiada pela Fundação Kellogs.
- 2 CEDESP – Centro de Documentação e Estudos da Cidade de São Paulo, responsável pela implantação do projeto.
- 3 “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico” (Santos, 1996:51).
- 4 Santos (1994:69) chama atenção para a diferença entre o urbano e a cidade. O urbano é freqüentemente o abstrato, o geral, o externo. A cidade é o particular, o concreto, o interno. Por isso, na realidade há histórias do urbano e histórias da cidade.